

## Democratas buscam regroupar-se após uma semana desastrosa

Enquanto os americanos comemoram o Dia da Independência, os Democratas estão se mobilizando após uma semana desastrosa para o partido - e, potencialmente, para a democracia dos EUA.

No lunes, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos entregou uma vitória a Donald Trump ao ruling que ex-presidentes têm direito a algum grau de imunidade de processos criminais. Derivado disso, o juiz supervisionando o caso criminal do ex-presidente Nova Iorque adiou a sentença dele da próxima semana para 18 de setembro.

Isso acontece no cenário de Joe Biden tentando convencer o público e membros de seu partido de que ainda é apto a concorrer à presidência. Esta semana, Jonathan Freedland e Paul Begala, ex-assessor de Bill Clinton, discutem como os Democratas podem se reagrupar.

**Como ouvir podcasts: tudo o que você precisa saber**

## Tim Walz, candidato a vice-presidente democrata, defende o fim do Colégio Eleitoral

O candidato a vice-presidente dos EUA, Tim Walz, defendeu a abolição do sistema do Colégio Eleitoral e sua substituição por um princípio de voto popular, como ocorre na maioria das outras democracias.

As declarações de Walz, feitas perante um auditório de financiadores do partido, coincidem com os sentimentos da maioria dos eleitores americanos, mas podem desestabilizar a campanha da candidata presidencial democrata Kamala Harris, que ainda não adotou uma posição sobre o assunto, apesar de ter expressado opiniões semelhantes no passado.

### O sistema do Colégio Eleitoral

As declarações de Walz referem-se à anomalia democrática aparente que as eleições presidenciais nos EUA são decididas não pelo candidato que obtém o maior número de votos no país, mas sim pelo candidato que conquista a maioria dos 538 votos do Colégio Eleitoral, cada um dos 50 estados, mais Washington DC.

Os votos são distribuídos de forma geralmente refletiva do tamanho da população de cada estado, de modo que estados populosos como a Califórnia, por exemplo, têm 54 votos no Colégio Eleitoral, enquanto estados pequenos como o Rhode Island têm apenas quatro. No entanto, casos raros de presidentes dos EUA vencerem o Colégio Eleitoral enquanto perdiam o total de votos populares ocorrem, notadamente tempos recentes, George W Bush 2000 e Donald Trump 2024.

#### Estado Votos no Colégio Eleitoral

Califórnia 54

Rhode Island 4

As preocupações com o sistema do Colégio Eleitoral reforçam a realidade de que a próxima disputa entre Harris e Trump, o candidato republicano, dependerá dos resultados em um pequeno número de estados-batalha, onde as pesquisas mostram que eles estão correndo empatados.

A maioria das pesquisas indica que Harris tem uma pequena vantagem, mas consistente, no total de votos populares. No entanto, mesmo que essas pesquisas se confirmem nas urnas, Trump ainda poderia retornar à Casa Branca ao vencer estados suficientes para alcançar os 270 votos do Colégio Eleitoral necessários.

Esse cenário é temido pelos democratas, pois repetiria o resultado da eleição de 2024, quando Trump derrotou Hillary Clinton graças ao Colégio Eleitoral, apesar de ter ganho quase 3 milhões de votos a menos do que o país.

## A posição de Walz

As declarações de Walz são chamativas porque ele foi escolhido como companheiro de chapa de Harris devido ao seu estilo caseiro e franco, que foi avaliado como atraente para eleitores de classe trabalhadora em três dos estados mais importantes na batalha: Pensilvânia, Michigan e Wisconsin.

Não é a primeira vez que Walz, governador de Minnesota, defende a abolição do Colégio Eleitoral.

No ano passado, ele assinou legislação que adicionou Minnesota ao Compacto Interestadual da Votação Popular Nacional, o que forçaria os estados a atribuir seus eleitores ao vencedor da votação popular nacional se um número suficiente deles concordasse fazê-lo.

Oficiais da campanha Harris-Walz enfatizaram que a abolição do Colégio Eleitoral não faz parte da agenda deles.

"O governador Walz acredita que todos os votos contam no Colégio Eleitoral e está honrado por viajar pelo país e estados trabalhando para conquistar apoio à chapa Harris-Walz", disse Teddy Tschann, um porta-voz de Walz, ao The New York Times.

As declarações foram recebidas com alegria pela campanha de Trump, que geralmente é considerada como tendo vantagem no sistema atual.

"Por que o Tampon Tim [apelido pejorativo de Trump para Walz] odeia tanto a Constituição?", postou a campanha de Trump sua conta oficial do X.

A postagem ignorou o fato de Trump ter sido acusado de chamar por "terminar a Constituição" em apoio à sua mentira de que Biden e os democratas roubaram a eleição presidencial de 2024.

Pesquisa divulgada no mês passado pela Pew mostrou que 63% dos eleitores americanos apoiam a eleição do presidente pelo voto popular, embora o apoio seja maior entre os democratas, enquanto uma pequena maioria de republicanos prefere manter o Colégio Eleitoral.

Harris disse uma aparição no Jimmy Kimmel Live 2024 que estava "aberta à discussão" sobre mudar o sistema atual, afirmando que a votação popular havia sido "diminuída". No entanto, ela evitou declarações mais categóricas sobre o assunto.

Em uma entrevista no 60 Minutes na CBS que foi ao ar na segunda-feira, a vice-presidente disse que recentemente disse a Walz que "precisa ser um pouco mais cuidadoso como diz as coisas".

---

### Informações do documento:

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: [sportingbet](https://www.sportingbet.com) bola de prata

Palavras-chave: **sportingbet bola de prata - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-12-07